

testemunhos

Memória de um encontro com o Professor Valadares M^a Laura Palma e José Palma

Paris, Primavera de 1981

A recordação do nosso encontro com o Professor Valadares continua bem precisa e nunca saiu da nossa memória. Foi numa tarde de sol, embora ligeiramente encoberto, que nos reunimos com ele num daqueles cafés tipicamente parisienses, quase em frente do Jardim do Luxemburgo, no cruzamento da Rue Soufflot (que vai dar ao Panthéon) com o Boulevard Saint-Michel, em pleno Quartier Latin. Mais de quarenta anos depois, esse café desapareceu e foi entretanto substituído por um McDonald's (sinal dos tempos...). O encontro tinha sido marcado a pedido da Professora Lúcia Salgueiro, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Tínhamos vindo passar as férias da Páscoa a Portugal e a Professora havia solicitado que lhe levássemos um envelope com documentos, presumivelmente importantes e confidenciais.

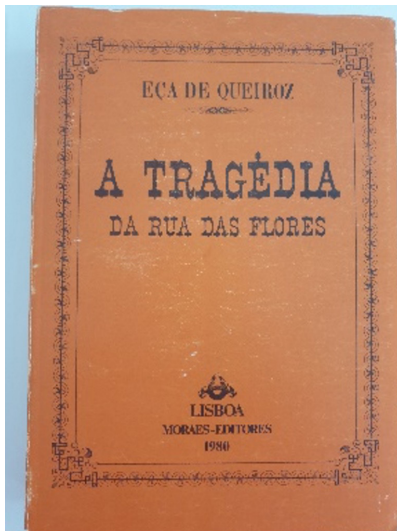


Figura 1: “A Tragédia da Rua das Flores” de Eça de Queiroz

Éramos ambos estudantes de doutoramento em Paris. Um na Universidade Pierre et Marie Curie (Paris-VI), o outro na Universidade René Descartes (Paris-V), respetivamente Maria Laura Palma e José Borges Palma, a primeira a especializar-se precisamente em Física Molecular Teórica. Tínhamos acertado o encontro por telefone e foi o Professor Valadares que havia sugerido aquele café. Ficámos com a impressão, aliás, que era um local que ele conhecia

relativamente bem. Como o Professor Valadares nunca nos tinha visto e nesse tempo não existiam meios mais fáceis de identificação, combinámos então levarmos um livro que deveríamos colocar em cima da mesa do café onde estaríamos sentados. Ora, durante o anterior período de férias em Portugal havíamos adquirido um exemplar do livro “A Tragédia da Rua das Flores”, uma obra inédita de Eça de Queirós que tinha acabado de ser publicada em Lisboa pela Moraes Editores, mais de 100 depois de ter sido escrita. Considerámos que usar esse livro como forma de reconhecimento seria bastante adequado, o que ele concordou de imediato.

Desse modo, quando o Professor Valadares, figura alta e elegante, chegou à esplanada do café, claro que nos reconheceu logo, dirigindo-se a nós com um gentil sorriso. Estivemos cerca de uma hora a falar um pouco sobre os nossos trabalhos e a nossa estadia em Paris, antes de lhe entregarmos o envelope. Talvez com alguma nostalgia de Portugal, o Professor interessou-se também bastante pelo livro do Eça e as circunstâncias especiais que haviam rodeado a sua edição. Resolvemos por isso, com muito gosto, oferecer-lhe aquele exemplar. Seria também uma forma de ele se lembrar de nós. Como vínhamos frequentemente a Portugal, não haveria dificuldade em adquirirmos outro exemplar, o que veio a acontecer.

O encontro com o Professor foi relativamente breve e, de facto, nunca mais surgiu outra oportunidade para nos voltarmos a reunir. Mas a memória dessa agradável conversa e daquele que deu o nome ao anfiteatro da antiga Faculdade de Ciências de Lisboa – e onde nós os dois, tantas vezes, havíamos tido aulas em conjunto – perdurou até hoje.



Maria Laura Palma, professora aposentada da FCUL, e José Borges Palma, Inspetor Superior aposentado do Ministério da Educação.